



132413

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)
B

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2024
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2025
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2025

018. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES

CREDO: PASTOR EVANGÉLICO

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de números **01** e **02**.



(Fernando Gonsales, “Níquel Náusea”. *Folha de S.Paulo*, 17.04.2024)

01. A coerência da situação apresentada na tira implica reconhecer que o personagem

- (A) revela mais facilidade para entender a linguagem metafórica.
- (B) amplia de forma concisa as mensagens que recebe de outrem.
- (C) traduz as mensagens que recebe em mensagens ambíguas.
- (D) revela dificuldade para compreender ideias subentendidas.
- (E) compreende de maneira clara e precisa o seu interlocutor.

02. A relação de subordinação entre as orações do segundo quadro – E esperar que nasça abacaxi, eu posso? – é a mesma que se estabelece entre as orações do período:

- (A) A esperança não saía de seu coração, que aguardava a chegada do amor.
- (B) Falava que falava a bela menina, animada pelo auditório atento da sala.
- (C) Os alunos que tiveram média final insuficiente farão provas de recuperação.
- (D) A macarronada do restaurante era tão boa que ele ficou muito famoso.
- (E) Naquela cidade, os habitantes queriam que fosse construído um hospital.

03. Leia as manchetes:

- Pequim se nega a receber jogo da Argentina em _____ a Messi
(<https://www.uol.com.br/esporte>, 10.02.2024)
- _____ de Direitos na Rede aprofunda diálogo com ANPD sobre regulamentação de inteligência artificial
(<https://www.gov.br/anpd/pt-br/assuntos/noticias>, 21.03.2024)
- _____ ao mieloma múltiplo: novo tratamento aprovado no Brasil
(<https://saude.abril.com.br>, 29.03.2024)
- Em sociedades _____, universidades devem ser os principais líderes sociais em justiça restaurativa
(<https://jornal.usp.br/>, 11.11.2022)

De acordo com a ortografia oficial da língua portuguesa, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) retalhação ... Coalisão ... Contraataque ... multirraciais
- (B) retaliação ... Coalizão ... Contra-ataque ... multirraciais
- (C) retaliação ... Co-alizão ... Contrataque ... multi raciais
- (D) retalhação ... Coalisão ... Contra-ataque ... multi-raciais
- (E) retaliação ... Coalizão ... Contra ataque ... multi-raciais

Leia o texto para responder às questões de números **04 a 11**.

O descobridor das coisas

A gente vinha de mãos dadas, sem pressa de nada pela rua. Totoca vinha me ensinando a vida. E eu estava muito contente porque meu irmão mais velho estava me dando a mão e ensinando as coisas. Mas ensinando as coisas fora de casa. Porque em casa eu aprendia descobrindo sozinho e fazendo sozinho, fazia errado e fazendo errado acabava sempre tomando umas palmadas. Até bem pouco tempo ninguém me batia. Mas depois descobriram as coisas e vivem dizendo que eu era o cão, que eu era capeta, gato ruço de mau pelo. Não queria saber disso. Se não estivesse na rua eu começava a cantar. Cantar era bonito. Totoca sabia fazer outra coisa além de cantar, assobiar. Mas eu por mais que imitasse, não saía nada. Ele me animou dizendo que era assim mesmo, que eu ainda não tinha boca de soprador. Mas como eu não podia cantar por fora, fui cantando por dentro. Aquilo era esquisito, mas se tornava muito gostoso. E eu estava me lembrando de uma música que Mamãe cantava quando eu era bem pequenininho. Ela ficava no tanque, com um pano amarrado na cabeça para tapar o sol. Tinha um avental amarrado na barriga e ficava horas e horas, metendo a mão na água, fazendo sabão virar muita espuma. Depois torcia a roupa e ia até a corda. Prendia tudo na corda e suspendia o bambu. Ela fazia igualzinho com todas as roupas. Estava lavando a roupa da casa do Dr. Faulhaber para ajudar nas despesas da casa. Mamãe era alta, magra, mas muito bonita. Tinha uma cor bem queimada e os cabelos pretos e lisos. Quando ela deixava os cabelos sem prender, davam até na cintura. Mas bonito era quando ela cantava e eu ficava junto aprendendo.

(José Mauro de Vasconcelos. *O meu pé de laranja lima*, 1975. Adaptado)

04. Na rua com Totoca, o narrador sente-se

- (A) triste porque o irmão tinha o mesmo comportamento que em casa.
- (B) ansioso por achar difícil aprender os ensinamentos de seu irmão.
- (C) apreensivo com a possibilidade de o irmão dar-lhe umas palmadas.
- (D) extasiado com a vida fora de casa, onde poderia fazer o que quisesse.
- (E) acolhido para viver uma realidade diversa daquela vivida em casa.

05. Na passagem – Mamãe era alta, magra, mas muito bonita. Tinha uma cor bem queimada e os cabelos pretos e lisos. Quando ela deixava os cabelos sem prender, davam até na cintura. – prevalece o tipo textual

- (A) dissertativo, com o qual o narrador faz uma análise subjetiva da beleza e da dedicação de sua mãe.
- (B) descritivo, com o qual o narrador faz uma caracterização predominantemente objetiva de sua mãe.
- (C) expositivo, com o qual o narrador elenca as qualidades físicas e morais de sua mãe com emotividade.
- (D) narrativo, com o qual o narrador relata momentos de interação com sua mãe, na lavagem das roupas.
- (E) injuntivo, com o qual o narrador estabelece um diálogo mais próximo com o leitor para falar de sua mãe.

06. Assinale a alternativa em que o termo destacado é um recurso de coesão referencial.

- (A) Mas depois descobriram as coisas e vivem dizendo **que** eu era o cão...
- (B) Mas **como** eu não podia cantar por fora, fui cantando por dentro.
- (C) Se não estivesse na rua eu começava **a** cantar. Cantar era bonito.
- (D) Quando **ela** deixava os cabelos sem prender, davam até na cintura.
- (E) **Porque** em casa eu aprendia descobrindo sozinho e fazendo sozinho...

07. Assinale a alternativa em que o termo destacado pertence à mesma classe gramatical e exerce a mesma função sintática que o destacado em: “Até bem pouco tempo **ninguém** me batia.”

- (A) **Aquilo** era esquisito...
- (B) Mas depois descobriram as **coisas**...
- (C) Não queria saber **disso**.
- (D) **Totoca** vinha me ensinando a vida.
- (E) ... mas se tornava muito **gostoso**.

08. Nas passagens – Aquilo era esquisito, **mas se tornava muito gostoso**. – e – Prendia tudo na corda **e suspendia o bambu**. –, as orações destacadas expressam, correta e respectivamente, sentidos de

- (A) oposição e alternância.
- (B) conclusão e alternância.
- (C) conclusão e adição.
- (D) oposição e adição.
- (E) adição e conclusão.

09. Na perspectiva de tempo presente, a passagem – Se não estivesse na rua eu começava a cantar. –, assume a seguinte forma:

- (A) Se não estiver na rua eu começaria a cantar.
- (B) Se não estou na rua eu começo a cantar.
- (C) Se não tivesse estado na rua eu começava a cantar.
- (D) Se não estarei na rua eu começarei a cantar.
- (E) Se não tenho estado na rua eu começara a cantar.

10. A concordância atende à norma-padrão em:

- (A) Na minha opinião, cantar e assobiar eram bonito e me distraíam.
- (B) Haviãam boas lembranças, como uma música que Mamãe cantava.
- (C) O sabão e a água usados pela minha mãe eram para lavar a roupa alheia.
- (D) Mas depois foi descoberto as coisas e vivem dizendo que eu era o cão...
- (E) Eu e Totoca vinha de mãos dadas, sem pressa de nada pela rua.

11. Considere as frases:

- Meu irmão mais velho estava de mãos dadas comigo e ensinando as coisas para mim. _____, porém, as coisas fora de casa.
- Eu fazia errado e, fazendo errado, as pessoas sempre _____ umas palmadas.
- Meu irmão sabia assobiar. Mas eu, por mais que _____, não saía nada.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) Ensinando-me ... me davam ... o imitasse
- (B) Me ensinando ... me davam ... imitasse-o
- (C) Ensinando-me ... me davam ... imitasse-o
- (D) Ensinando-me ... davam-me ... o imitasse
- (E) Me ensinando ... davam-me ... imitasse-o

12. Leia a charge.



(Bob Thaves, "Frank & Ernest". Em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos>. Acesso em 25.03.2024)

Do ponto de vista da coerência semântica, o termo empregado intencionalmente com duplo sentido, do qual decorre o efeito de humor na charge, é:

- (A) cartão.
- (B) nosso.
- (C) jardinagem.
- (D) clube.
- (E) folhinha.

Leia o texto para responder às questões de números 13 a 20.

Os corpos dos porcos

Os caminhos da biomedicina não cessam de surpreender. Quem diria, décadas atrás, que partes dos animais mais identificados com sujidades viriam a salvar milhares de pessoas? Pois agora se convive com a era dos transplantes com órgãos de porcos, com notável avanço anunciado.

O Hospital Geral de Massachusetts em Boston divulgou operação bem-sucedida, comandada por um médico brasileiro, em que um homem de 62 anos com insuficiência renal grave recebeu um rim suíno geneticamente modificado. O paciente se recuperava bem.

Dá-se o nome de xenotransplante ao procedimento em que o doente recebe órgão de outra espécie, para contornar a escassez de doações humanas. A fila de brasileiros à espera de um rim, por exemplo, conta cerca de 39 mil pessoas.

Embora pouco se pareçam com humanos, suínos têm a parte central do corpo e os órgãos vitais nela contidos de tamanhos comparáveis. A desvantagem está no potencial aumentado para rejeição, dado o parentesco distante com a espécie *Sus scrofa domesticus*.

Recorreu-se a dezenas de manipulações de DNA para diminuir a rejeição, com a retirada de genes porcinos e inserção de genes humanos. Também se inativaram sequências genéticas correspondentes a vírus adormecidos, por assim dizer, no genoma de porcos.

Vida longa aos xenotransplantes. De uma perspectiva pragmática, é finalidade nobre destinar corpos de animais para salvar pessoas condenadas pela relutância de parentes, esta sim injustificável, a doar órgãos de entes queridos.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 22.03.2024. Adaptado)

13. No editorial, a análise desenvolvida trata

- (A) dos corpos dos porcos, que estão sendo totalmente modificados para os transplantes.
- (B) das manipulações do DNA humano, para permitir a prevenção de doenças nos rins.
- (C) das dificuldades de transplantes em humanos, pelas limitações da medicina atual.
- (D) das diferenças entre órgãos humanos e animais, o que que dificulta os transplantes.
- (E) dos avanços da biomedicina, enfocando o uso de animais para o xenotransplante.

14. Com a frase do último parágrafo – Vida longa aos xenotransplantes. –, entende-se corretamente que o editorial
- (A) exalta o novo procedimento desenvolvido para transplante de rim.
 - (B) sugere que a nova técnica da biomedicina deve ser vista com reserva.
 - (C) deseja vida longa ao paciente transplantado com rim de porco.
 - (D) reconhece a prática do transplante como algo comum na medicina.
 - (E) prevê ironicamente que o procedimento enfrentará resistências.
15. Assinale a alternativa em que é possível identificar, no editorial, a opinião do jornal em relação ao tema tratado.
- (A) ... suínos têm a parte central do corpo e os órgãos vitais nela contidos de tamanhos comparáveis.
 - (B) ... procedimento em que o doente recebe órgão de outra espécie, para contornar a escassez de doações humanas.
 - (C) ... é finalidade nobre destinar corpos de animais para salvar pessoas condenadas pela relutância de parentes...
 - (D) ... um homem de 62 anos com insuficiência renal grave recebeu um rim suíno geneticamente modificado.
 - (E) Recorreu-se a dezenas de manipulações de DNA para diminuir a rejeição, com a retirada de genes porcinos...
16. Assinale a alternativa em que a reescrita de trecho do texto, entre colchetes, está em conformidade com a norma-padrão de pontuação.
- (A) ... suínos têm a parte central do corpo e os órgãos vitais nela contidos de tamanhos comparáveis. [... suínos têm a parte central do corpo e os órgãos vitais, nela contidos de tamanhos comparáveis.]
 - (B) ... é finalidade nobre destinar corpos de animais para salvar pessoas... [... é finalidade nobre, destinar corpos de animais para salvar pessoas...]
 - (C) Dá-se o nome de xenotransplante ao procedimento em que o doente recebe órgão de outra espécie... [Dá-se o nome de xenotransplante ao procedimento em que, o doente recebe órgão de outra espécie...]
 - (D) O Hospital Geral de Massachusetts em Boston divulgou operação bem-sucedida... [O Hospital Geral de Massachusetts, em Boston, divulgou operação bem-sucedida...]
 - (E) Os caminhos da biomedicina não cessam de surpreender. [Os caminhos da biomedicina, não cessam de surpreender.]
17. De acordo com a norma-padrão e o sentido do texto, a oração destacada no trecho do 4º parágrafo – **Embora pouco se pareçam com humanos**, suínos têm a parte central do corpo e os órgãos vitais nela contidos de tamanhos comparáveis. – pode ser substituída por:
- (A) Como pouco se pareçam com humanos...
 - (B) Ainda que pouco se pareçam com humanos...
 - (C) À medida que pouco se pareçam com humanos...
 - (D) Porquanto pouco se pareçam com humanos...
 - (E) Conforme pouco se pareçam com humanos...
18. Assinale a alternativa em que o uso do acento indicativo da crase está em conformidade com a norma-padrão.
- (A) Quem diria, décadas atrás, que partes dos animais mais relacionados à sujidades salvariam milhares de pessoas?
 - (B) Suínos têm a parte central do corpo e os órgãos vitais nela contidos de tamanhos comparáveis à dos humanos.
 - (C) Xenotransplante é a técnica em que o doente recebe órgão de outra espécie, devido à escassez de doações humanas.
 - (D) É finalidade nobre dar destino à corpos de animais para salvar pessoas condenadas pela relutância de parentes.
 - (E) Recorreu-se à manipulações de DNA para diminuir a rejeição, com a retirada de genes porcinos e inserção de genes humanos.
19. As palavras do texto às quais se aplicam a mesma regra de acentuação gráfica são:
- (A) atrás e têm.
 - (B) décadas e órgãos.
 - (C) sequências e espécie.
 - (D) suíno e vírus.
 - (E) pragmática e injustificável.

20. Leia a tira.



(Laerte, "Piratas do Tietê". Folha de S.Paulo, 04.03.2024)

A regra de concordância discutida entre os personagens aplica-se à seguinte passagem do texto:

- (A) ... um homem de 62 anos com insuficiência renal grave recebeu um rim suíno geneticamente modificado. O paciente se recuperava bem.
- (B) Pois agora se convive com a era dos transplantes com órgãos de porcos, com notável avanço anunciado.
- (C) Embora pouco se pareçam com humanos, suínos têm a parte central do corpo e os órgãos vitais nela contidos de tamanhos comparáveis.
- (D) Recorreu-se a dezenas de manipulações de DNA para diminuir a rejeição, com a retirada de genes porcinos e inserção de genes humanos.
- (E) Também se inativaram sequências genéticas correspondentes a vírus adormecidos, por assim dizer, no genoma de porcos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Segundo Archer Jr., o título Gênesis foi dado ao livro durante a tradução da Septuaginta. No hebraico, o termo Bereshit (בְּרֵשִׁית) consiste na primeira palavra do livro "No princípio", cujo o assunto principal é o das origens. Nesse sentido,
- (A) Gênesis considera o relato da criação como um registro factual da origem da Terra e da vida, o que refuta o teísmo evolucionário.
 - (B) Gênesis considera o relato da criação como um registro factual da origem da Terra e da vida, o que refuta o design inteligente.
 - (C) Gênesis aborda a origem da criação do cosmos, dos anjos, da raça humana e dos povos.
 - (D) Gênesis aborda a origem da criação do universo, das criaturas, da raça humana e dos povos.
 - (E) Gênesis aborda a origem da criação do universo, das criaturas, da raça humana, das nações da terra, e depois, da aliança com o povo de Deus.
22. F.F. Bruce identifica um grupo do segundo século a.C. que remonta aos ancestrais da comunidade de Qumran, grupo de judeus que ficou conhecido a partir de 1947 em razão da descoberta de pergaminhos e das escavações realizadas nas regiões do Mar Morto.
- Esse grupo é chamado de
- (A) Hasidim.
 - (B) Halachá.
 - (C) Tefilim.
 - (D) Hititas.
 - (E) Kanavim.
23. Diante dos desafios de sua época, como o racionalismo, o humanismo e o liberalismo, tendências na teologia protestante no século XIX, Karl Barth produz uma resposta retomando a unicidade e o paradoxo da fé bíblica. Com efeito, elabora a seguinte obra:
- (A) *Cristianismo e a crise moderna*.
 - (B) *A carta aos Romanos*.
 - (C) *O princípio da Reforma Protestante*.
 - (D) *Dinâmica da fé*.
 - (E) *A natureza da fé cristã*.

24. Walter Brueggemann observa que as tradições do tabernáculo são uma antecipação das tradições do templo, o que denota um cuidado quanto à estética e simetria na liturgia. Para ele,
- (A) o Antigo Testamento está repleto de exemplos de indivíduos e nações que experimentaram a prosperidade como resultado de sua obediência e fé em Deus.
 - (B) a situação próspera em que Jesus viveu tem relação com a tradição do templo, que sempre cultivou uma vida de beleza, por mais simples que fosse.
 - (C) é a partir daqui que Agostinho de Hipona ao deparar-se com essa observação, afirmou: “o verdadeiro, o belo e bom andam juntos”.
 - (D) é possível fazer uma conexão entre beleza e santidade, refletindo proporção, ordem, extravagância, assombro e estupefação.
 - (E) há uma relação entre viver bem e cultivar a beleza estética. Ideia presente nos poemas bem como na literatura sapiencial.
25. Sobre as bases axiomáticas da proposta de Teilhard de Chardin, sua apologética possui uma finalidade declarada, que busca
- (A) implementar uma perspectiva cósmica de unidade, que, a partir do diálogo interfé, considere o cuidado com o meio ambiente.
 - (B) elaborar uma visão cósmica, que abarque, em um só olhar, tanto no mundo da ciência quanto no da fé.
 - (C) criar uma cosmovisão que debata com as evidências científicas partindo dos fundamentos da epistemologia reformada.
 - (D) desenvolver uma filosofia da ciência considerando os axiomas bíblico-teológicos para refutar a produção científica neo-ateísta.
 - (E) promover uma perspectiva cósmica que tente unificar os saberes da teosofia e da ciência de seu tempo.
26. McGrath sinaliza que o termo “credo” jamais deve ser empregado em relação a declarações de fé que sejam associadas a denominações específicas. A título de exemplaridade, o autor apresenta duas formulações aceitas pela cristandade, que são:
- (A) a Confissão Belga e a Confissão de Ausburgo.
 - (B) o Catecismo de Lutero e os Cânones de Dort.
 - (C) o Credo Apostólico e o Credo Niceno-Constantinopolitano.
 - (D) o Credo Apostólico e a Dogmática Reformada.
 - (E) o Catecismo Maior e o Catecismo Menor de Westminster.
27. Para Cairns, alguns fenômenos tornaram inevitáveis o contexto que desencadeou na Reforma Protestante. Desses fenômenos, o autor destaca o surgimento das nações-estados, que se opuseram ao poderio universal do papa, e a relutância da Igreja Católica Romana em aceitar as mudanças sugeridas pelos reformadores, na qual menciona dois deles, sendo:
- (A) John Wycliffe e John Huss.
 - (B) João Calvino e John Wesley.
 - (C) João Calvino e John Owen.
 - (D) John Knox e John Bunyan.
 - (E) John Gill e John Stott.
28. John Goldingay observa que Deus, ao desvelar seu nome Yahweh a Moisés, evidencia uma promessa: trata-se de um “Deus que intervém”, sempre presente e ativo em diferentes contextos e circunstâncias do Antigo Testamento. Nesse sentido, afirma o autor que
- (A) há um contraponto diante dos deuses e imagens porque são inoperantes, pois Deus está vivo e é uma pessoa real.
 - (B) Deus é uma entidade divina, mas sua natureza e existência estarão sujeitas a interpretações divergentes, alcançando sua compreensão revelacional no período neotestamentário.
 - (C) os atributos divinos serão vistos como uma questão de interpretação contextual, conforme algumas tradições do judaísmo e do templo ao passar dos séculos.
 - (D) embora haja um consenso sobre a existência de Deus enquanto Ser, disputas teológicas antigas lancem dúvidas sobre sua natureza e sua interação com a humanidade.
 - (E) embora o Antigo Testamento afirme a realidade divina, não é possível compreender esses aspectos sem a hermenêutica do Novo Testamento.
29. Para Grant Osborne, o propósito fundamental da hermenêutica evangélica está em
- (A) focar no contexto do agente humano, observando as inspirações que a comunidade epocal legitimou enquanto divinas.
 - (B) entender, sobretudo, a intenção do agente humano inspirado, considerando a forma e a substância da inspiração divina como parte do texto sagrado.
 - (C) promover uma análise entre os aspectos socioculturais e espirituais de cada período, que apontam para a especificidade de suma importância da hermenêutica bíblica.
 - (D) descobrir a intenção do agente humano inspirado e buscar a influência divina sobre a inspiração do texto.
 - (E) decifrar a intenção do agente humano inspirado, abstraindo a influência divina no texto.

- 30.** Na Introdução ao Novo Testamento, os autores Carson, Douglas e Moo observam que o debate teológico sobre as fontes que Paulo empregou em seu ensino deve levar em conta a seguinte afirmação cabal para o apóstolo:
- (A) A afirmação de que o salário do pecado é a morte, mas a vida eterna é um dom gratuito a partir da obra de Jesus Cristo.
 - (B) A afirmação de que todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus.
 - (C) A afirmação de que a salvação vem pela graça, mediante a fé, como um dom divino.
 - (D) A afirmação de que em Cristo há uma nova criação, onde as coisas antigas passaram; e surgiram coisas novas.
 - (E) A afirmação de que recebeu a mensagem por revelação de Jesus Cristo.
- 31.** Em *Ética*, Dietrich Bonhoeffer In: (Mondin, Battista, 2003) faz uma observação da realidade numa época de niilismo e crise de sentido. Sua ética é fundamentada na decisão pessoal para o bem. Para tanto, toda problemática abordada por Bonhoeffer tem ressonância com as complexidades vigentes que permeiam o campo ético-moral e religioso.
- Diante disso, o teólogo insiste com frequência em dois temas:
- (A) Sobre o cristianismo a-religioso / O cultivo de capital moral.
 - (B) A relação entre a Igreja e o mundo / A relação entre a Igreja e o Estado.
 - (C) A relação entre os dois reinos / A questão do paradigma social.
 - (D) A ética da cidade de Deus / O paradigma da cidade dos homens.
 - (E) Por uma Teologia Pública / A partir de um reconstrucionismo cristão.
- 32.** Para Zabatiero, a crise do paradigma disciplinar moderno demanda iniciar uma caminhada rumo a uma nova compreensão da teologia cristã, que propõe uma
- (A) hermenêutica brasileira.
 - (B) perspectiva teoreferente.
 - (C) teologia da ação.
 - (D) dogmática brasileira.
 - (E) dialética brasileira.
- 33.** Considerando que a revelação ocorre na história, palco vivo e real das narrativas e acontecimentos do evangelho, não se pode considerá-la mera história, de acordo com Ladd, que menciona a morte de Cristo. Tal afirmação constitui um fato podendo ser averiguado pela historiografia. Porém, acrescenta o seguinte:
- (A) Cristo morreu por consequência de poderes religiosos e políticos.
 - (B) Cristo morreu por questões ligadas ao povo e ao contexto do Império.
 - (C) Dois reinos, o poder político e espiritual, corroboram na morte de Cristo.
 - (D) Os estudos do Novo Testamento mostram que a morte de Cristo tem origem no mundo espiritual.
 - (E) Cristo morreu por nossos pecados, demonstrando o amor de Deus.
- 34.** Sobre o docetismo, é correto afirmar:
- (A) O docetismo foi uma prática que defendia a ideia de que Jesus era completamente divino, sem qualquer traço humano.
 - (B) Os docetistas foram um grupo sectário, que ficaram conhecidos por sua ênfase na importância dos sacramentos na vida cristã.
 - (C) O docetismo surgiu no século XIV e rapidamente se espalhou pela Europa medieval no contexto pré-reforma.
 - (D) O docetismo foi uma heresia dos primeiros séculos que negava a humanidade de Jesus, afirmando que ele apenas parecia ter um corpo humano, mas não era verdadeiramente humano.
 - (E) Os docetistas acreditavam que Jesus nasceu de uma virgem, mas negavam sua ressurreição.
- 35.** Qual é a importância do Concílio de Calcedônia para a Cristandade?
- (A) O Concílio de Calcedônia compreendeu a natureza de Jesus Cristo enquanto plena de divindade e completa de humanidade combinadas numa só pessoa.
 - (B) O Concílio de Calcedônia concluiu que Jesus Cristo era apenas uma figura humana, sem qualquer natureza divina.
 - (C) No Concílio de Calcedônia, decidiu-se que Jesus Cristo possuía uma entidade divina que assumiu uma forma humana temporária.
 - (D) O Concílio de Calcedônia negou a humanidade de Jesus Cristo, afirmando que ele era apenas uma manifestação divina.
 - (E) Durante o Concílio de Calcedônia, os participantes determinaram que Jesus Cristo tinha uma natureza mista, parcialmente divina e parcialmente humana.

36. O Concílio Vaticano II que ocorreu entre 1962 e 1965, convocado pelo Papa João XXIII e continuado pelo Papa Paulo VI, foi um dos eventos mais significativos da Igreja Católica no século XX, buscando renovar e adaptar a igreja aos desafios e realidades do mundo moderno.
- Assinale o teólogo protestante que teve importante participação nesse concílio.
- (A) Oscar Cullmann.
 (B) Karl Rahner.
 (C) Dietrich Bonhoeffer.
 (D) Hans Küng.
 (E) John Stott.
37. Paul Tillich, um dos teólogos mais influentes do século XX, desenvolveu uma abordagem única para a relação entre teologia e cultura. Alguns dos conceitos fundamentais da sua teologia da cultura incluem:
- (A) Filosofia Reformacional. Aspectos modais. Encapse. Motivo-base.
 (B) Forma - Conteúdo. Substância. Filosofia do Espírito. Teoria dos Símbolos.
 (C) Estética Teológica. Teologia Trinitária. Teologia do Amor. Teodrama.
 (D) Teologia da Esperança. Teologia da Cruz. Teologia do Espírito Santo. Ecologia Teológica.
 (E) Hermenêutica. Religião como sentimento. Experiência religiosa. Religião e Cultura.
38. O Novo Testamento é profundamente marcado pela crença de que algo novo aconteceu na história da humanidade, por intermédio da vida e morte de Jesus Cristo e, sobretudo, mediante sua ressurreição. Assim, McGrath identifica que o tema da esperança predomina mesmo em face da morte. Duas importantes fontes consideradas são:
- (A) os escritos de Pedro e os Escritos de Paulo.
 (B) a pregação de Jesus e o livro de Atos.
 (C) os escritos de Paulo e os escritos de João.
 (D) a pregação de Jesus e os escritos de Paulo.
 (E) a epístola de Judas e os escritos de João.
39. Em sua obra, sobre a ideia remanescentes no Novo Testamento, J. Dwight reconhece um grupo que crê e espera as promessas do Antigo Testamento, composto por:
- (A) Judeus do segundo templo e os herodianos, em geral.
 (B) Saduceus, escribas e Nicodemos.
 (C) Zelotes, saduceus e herodianos.
 (D) Fariseus, Zelotes, Essênios e os discípulos.
 (E) Zacarias e Isabel, João Batista, Maria e José, Simeão e os discípulos.
40. Gisleno Alves aborda a questão da formação em capelania no “Manual do Capelão”, discutindo as deficiências nos projetos pedagógicos de muitos cursos oferecidos no Brasil e as percepções equivocadas sobre a prática da capelania. Para o autor,
- (A) muitos cursos de capelania no Brasil não oferecem um projeto pedagógico que atenda às necessidades e demandas no contexto da assistência religiosa e espiritual.
 (B) muitos cursos de capelania no Brasil geralmente contemplam um projeto pedagógico apropriado.
 (C) poucos cursos de capelania no Brasil falham ao proporcionar um projeto pedagógico completo e adequado.
 (D) a hegemonia dos cursos de capelania no Brasil tem um projeto político-pedagógico suficientemente desenvolvido, que tem preparado os capelães para o trabalho institucional.
 (E) a minoria dos cursos de capelania no Brasil carece de um projeto pedagógico eficaz.
41. Em “Manual de Capelania”, ao apresentarem os fundamentos para a prática do capelão, os autores optam pelo termo “bíblico-teológico” em vez de apenas “teológico”. Por quê?
- (A) Os autores abordam o fundamento bíblico-teológico da capelania, reconhecendo e respeitando a diversidade religiosa, optando por uma abordagem que se baseia em textos sagrados de várias religiões. Destacam a importância de uma teologia que leve em consideração uma ampla gama de fontes religiosas para orientar a prática da capelania.
 (B) Os autores enfatizam a importância de interpretar os textos sagrados de forma contextualizada e relevante para os desafios contemporâneos. Sugerem que a compreensão da Bíblia Sagrada deve ser dinâmica e sempre aberta a novas interpretações que levem em consideração o contexto cultural e social em constante mudança.
 (C) Os autores discutem o fundamento bíblico-teológico da capelania, reconhecendo a diversidade religiosa e optando por uma abordagem que se baseia na Bíblia Sagrada como referência comum para as religiões cristãs. Destacam a importância de uma teologia que tenha suas raízes na Bíblia para orientar a prática da capelania.
 (D) Os autores reconhecem que, embora a Bíblia Sagrada seja uma fonte significativa de orientação espiritual para muitas pessoas, ela não deve ser vista como a única fonte religiosa, pois outras fés também oferecem *insights* valiosos que podem enriquecer a prática da capelania evangélica e promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da espiritualidade.
 (E) Os autores argumentam que, embora a Bíblia Sagrada seja uma referência central para as religiões cristãs, ela também contém ensinamentos e princípios que podem ser aplicados de forma universal, independentemente da afiliação religiosa específica.

- 42.** De acordo com McGrath, um dos acontecimentos mais importantes para o cristianismo, no século XX, foi o surgimento de grupos carismáticos e pentecostais, grupos que acreditam que os dons espirituais continuam a ser acessíveis. O termo pentecostal, refere-se aos acontecimentos que ocorreram no Dia de Pentecostes (At 2.1-12).
- O autor cita o estudo de Peter Wagner, no qual analisa a presença de 03 ondas nesse movimento, que são:
- (A) Pentecostalismo primitivo – Pentecostalismo de cruzadas – Pentecostalismo orientado para revelações e profecias.
 - (B) Pentecostalismo clássico. Pentecostalismo de cura divina. Pentecostalismo com foco nos sinais e prodígios.
 - (C) Pentecostalismo clássico – Neopentecostalismo – Pós-Neopentecostalismo.
 - (D) Pentecostalismo tradicional – Pentecostalismo de exorcismo – Pentecostalismo centrado na prosperidade e campanhas.
 - (E) Pentecostalismo histórico – Pentecostalismo midiático – Pentecostalismo baseado em línguas estranhas.
- 43.** Para Geisler, a Bíblia alega ser um livro de Deus e possui uma mensagem com autoridade divina, na qual os autores bíblicos afirmam ter sido impelidos pelo Espírito Santo a expressar seus registros por meio de palavras inspiradas pelo próprio Deus.
- O autor apresenta dois textos bíblicos fundamentais que tratam sobre a revelação e inspiração das Escrituras, que se encontram em
- (A) 2 Tessalonicenses 3.10 e Lucas 17.6.
 - (B) Mateus 7.7-8 e João 3.16.
 - (C) Romanos 4.15 e Apocalipse 22.21.
 - (D) 2 Pedro 1.20-21 e 2 Timóteo 3.16.
 - (E) Marcos 6,7 e Romanos 8.28.
- 44.** Grant Osborne observa que mesmo os estudiosos e os pastores podem interpretar imagens ou metáforas da poesia hebraica, “dando-lhe um peso teológico maior do que o devido”. Por isso, é necessário compreender a forma e a função dos padrões poéticos semitas.
- Sobre a forma da poesia hebraica e os padrões de métrica, é correto afirmar:
- (A) A poesia é definida pela sua estrutura visual na página ou papiro, não por métrica ou paralelismo gramatical.
 - (B) A poesia pode ser distinguida por sua linguagem figurativa, independentemente de métrica ou ritmo.
 - (C) A poesia pode ser reconhecida pelo seu conteúdo emocional e pela presença de rimas, enquanto a métrica ou ritmo ficam no estudo dos filólogos e literatos.
 - (D) A poesia é caracterizada pela sua extensão escriturística, não pela métrica ou paralelismo gramatical.
 - (E) A poesia pode ser identificada tanto pela métrica ou ritmo, quanto pelo paralelismo gramatical e linguístico.
- 45.** Como a ‘Teologia da Esperança’ de Jurgen Moltmann propõe simultaneamente uma abordagem prática e transformadora da escatologia cristã em meio às realidades políticas e sociais contemporâneas?
- (A) Segundo a Teologia da Esperança, a escatologia é relevante apenas para debates teológicos e não tem implicações práticas, pois não é possível antevê-la.
 - (B) A Teologia da Esperança de Moltmann vê a escatologia cristã como uma força ativa na sociedade, incentivando os cristãos a trabalharem por justiça e renovação no mundo presente.
 - (C) A Teologia da Esperança desencoraja a participação social e política, focando exclusivamente na vida após a morte.
 - (D) Moltmann propõe que a esperança cristã deve ser entendida como uma aceitação passiva das condições sociais atuais.
 - (E) A obra sugere que a esperança cristã é uma questão privada e individual, sem conexão com a comunidade ou ações sociais.
- 46.** De acordo com Ronald Sathler Rosa, o cuidado pastoral possui centros estruturantes. O autor trabalha com dois deles. O primeiro está focalizado em
- (A) atitudes.
 - (B) inteligência emocional.
 - (C) alteridade.
 - (D) expectativas.
 - (E) mentoria.
- 47.** Howard Clinebell considera um aspecto central em sua perspectiva de aconselhamento pastoral. O autor propõe um modelo centrado
- (A) no caminho do meio e da autossuficiência espiritual.
 - (B) no ego e superego.
 - (C) na inteligência emocional e espiritualidade quântica.
 - (D) na libertação e no crescimento.
 - (E) na prosperidade e resiliência.
- 48.** Qual concílio ecumênico definiu a doutrina da Trindade?
- (A) Concílio de Constantinopla.
 - (B) Concílio de Trento.
 - (C) Concílio de Niceia.
 - (D) Concílio de Éfeso.
 - (E) Concílio de Calcedônia.

49. N.T. Wright é categórico ao afirmar: “precisamos reconsiderar aquilo que os evangelhos estão tentando nos dizer e, repensar a melhor forma de lê-los, individual e coletivamente, bem como organizar nossa vida e nosso trabalho de acordo com sua mensagem”. Nesse sentido, sua tese central, em *Como Deus se tornou rei*, pretende
- refletir sobre as viagens e experiências de Jesus em suas jornadas de fé enquanto mestre e profeta.
 - apresentar a vida e o pensamento de Jesus, o rei que, em sua carreira pública e na cruz, revelou a glória de seu pai e o reino divino na terra.
 - apresentar o contexto social e histórico de Jesus no mundo romano antigo, aplicando para a realidade na contemporaneidade.
 - refletir sobre a influência teológica de Jesus na história do cristianismo, resgatando categorias como o *kyrios* e o *pantocrator*.
 - explorar a complexidade multifacetada do personagem de Jesus, humano, divino e mistagógico.
50. O Manual do Capelão aborda a tríplice vocação do capelão militar, que compreende a vocação
- espiritual, a do exército de Cristo e a vocação civil, de capelão.
 - espiritual, a vocação civil e a vocação militar.
 - familiar, a vocação espiritual e a vocação militar.
 - denominacional, a vocação castrense e a vocação familiar.
 - do ministério pastoral, a vocação militar e a vocação de ser capelão.
51. Zabatiero defende uma teologia cujo produto final seja uma “axiologia da ação cristã”.
- Para o autor,
- a axiologia da ação cristã busca mobilizar a comunidade de fé, correlacionando a verdade com a vida humana, partindo da tríade: Escritura, tradição e práxis.
 - a axiologia da ação cristã propõe uma leitura da realidade considerando o profetismo bíblico, a piedade cristã e a cidadania.
 - para além da mera crença correta ou prática correta, uma axiologia da ação cristã procura integrar reflexão e valores, articular ortodoxia e ortopraxia para um fazer significativo e alinhado com a vontade de Deus.
 - uma axiologia da ação considera enfrentar na prática o conjunto de desafios da sociedade secular, erodidos nas convenções de desideologização, dissociando a verdade da existência humana.
 - uma axiologia da ação cristã recupera o método “Ver, Julgar e Agir” e busca sua aplicabilidade aos desafios dos cristãos evangélicos na sociedade contemporânea.
52. A relação entre teologia e cultura é fundamental, pois é na cultura que a busca humana por significado, valores e transcendência encontra expressão. A teologia, como disciplina que investiga as questões religiosas e espirituais, deve se engajar em diálogo com a cultura para compreender como esses elementos se entrelaçam e influenciam a experiência humana.
- Qual autor defende essa proposta?
- Paul Tillich.
 - Abraham Kuyper.
 - Gilbert Keith Chesterton.
 - Benjamin Breckinridge Warfield.
 - Enrique Dussel.
53. A centralidade da Teologia da Libertação encontra-se na “opção preferencial pelos pobres”, posicionamento este, que prossegue das temáticas oriundas a partir do Concílio Vaticano II, e, definido nas assembleias
- das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).
 - da Juventude Operária Católica (JOC).
 - da Comissão de Cooperação na América Latina (CCLA).
 - do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM).
 - da Conferência Evangélica Latino-Americana (CELA).
54. A desmitologização é um conceito importante no debate da teologia do século XX, que busca reinterpretar os elementos dos textos religiosos, especialmente no Novo Testamento da Bíblia. O argumento é que muitos dos relatos e símbolos presentes nas Escrituras eram produtos de uma cosmovisão pré-científica e devem ser reinterpretados à luz do pensamento contemporâneo.
- O teólogo que trabalha com esse conceito em sua obra se chama
- Jurgen Moltmann.
 - Geerhardus Vos.
 - Edward Schillebeeckx.
 - Gustavo Gutierrez.
 - Rudolf Bultmann.

- 55.** Zabatiero decodifica critérios teológicos-práticos para a missão cristã contemporânea, afirmando que não faz mais sentido compreender a vida e a ação somente em termos antropocêntricos. Sua proposta considera, como ponto de partida,
- (A) uma missiologia kuyperiana.
 - (B) uma missiologia integral paulina.
 - (C) a teologia de missão integral.
 - (D) a superação do paradigma missionário para uma missiologia missional.
 - (E) uma missiologia schaefferiana.
- 56.** Cairns aponta que desde a divisão entre a Igreja do Oriente e a Igreja do Ocidente, o movimento ecumênico tem enfrentado desafios. Na contemporaneidade, apesar das tentativas de unir as diversas igrejas cristãs, o apoio da liderança da Igreja Católica Romana é limitado, e a Igreja Ortodoxa Grega oferece apenas um apoio moderado.
- O autor destaca que a tradição mais ativamente envolvida, e que tem desempenhado um papel crucial nesse processo, é a
- (A) Luterana.
 - (B) Anglicana.
 - (C) Presbiteriana.
 - (D) Metodista.
 - (E) Protestante.
- 57.** Para Geisler, a partir de um ponto de vista teológico, o pecado é tudo aquilo que não atinja
- (A) o querigma e o dogma.
 - (B) a revelação e o evangelho.
 - (C) a natureza moral e perfeita de Deus.
 - (D) o decálogo e o sermão da montanha.
 - (E) a lei moral e a lei natural.
- 58.** Há uma expressão que se refere à proclamação ou ao anúncio central da fé cristã, centrado na pessoa de Jesus Cristo e em sua ressurreição. O termo deriva do grego antigo e significa “proclamação” ou “anúncio”. O termo, portanto, concentra-se especialmente na narrativa da morte e ressurreição de Jesus Cristo, e em seu significado para a salvação da humanidade.
- Tal expressão nomeia-se por
- (A) Querigma.
 - (B) Adelphos.
 - (C) Eiréné.
 - (D) Basileia.
 - (E) Dikaiosyne.
- 59.** N.T. Wright identifica que, ao descrever o engajamento de Paulo com estoicos, epicureus e outros pensadores em Atenas, Lucas está apenas tornando explícito o que já era implícito no decorrer de todas as cartas de Paulo.
- Diante disso, é correto afirmar que
- (A) a missiologia paulina é dialética e dialógica.
 - (B) Paulo era um teólogo contextual.
 - (C) Paulo possuía um método apologético.
 - (D) Paulo tinha sua cosmovisão cristã delineada em sua teologia.
 - (E) Paulo sabia debater a fé em ambientes secularizados.
- 60.** A controvérsia filioque é um importante tema na história do Cristianismo. A controvérsia emerge em torno da inclusão da cláusula “filioque” (do latim: “e do Filho”), e que se torna uma das declarações de fé fundamentais à toda a Cristandade.
- O contexto dessa controvérsia se passa
- (A) no processo de institucionalização da igreja primitiva.
 - (B) entre as igrejas siríaca, romana, etíope e luterana.
 - (C) na conjuntura dos cristãos do deserto.
 - (D) no período dos Pais da Igreja.
 - (E) entre as igrejas do Oriente e do Ocidente.

